

A herança do ministério de Marina Silva

Ministra mantém programas bem-sucedidos e enfrenta velhos problemas

LIANA JOHN

Ainda falta um nome para a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, completar seu secretariado, mas os demais foram confirmados no *Diário Oficial* da União, ontem. A equipe já está trabalhando sobre as prioridades estabelecidas pela ministra, de conservação da biodiversidade e transversalidade.

O nome não fechado é o do novo titular da Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos, temporariamente conduzida por Regina Gualda, da gestão anterior. Na Secretaria de Coordenação da Amazônia permanece, renomeada, Mary Alegretti. O ambientalista João Paulo Capobianco, do Instituto Socioambiental (ISA), de São Paulo, assume a Secretaria de Biodiversidade e Florestas, sucedendo a José Pedro de Oliveira Costa. Gilney Viana, deputado do PT no Mato Grosso e responsável pela transição de governo, na área ambiental, fica com a Secretaria de Políticas para

o Desenvolvimento Sustentável, no lugar de Sérgio Braga. E João Bosco Senra, da Secretaria de Meio Ambiente do PT, de Minas Gerais, é o sucessor de Raymundo Garrido, na Secretaria de Recursos Hídricos.

A continuidade na Secretaria da Amazônia assegura, sobretudo, a nova fase do programa de Projetos Demonstrativos (conhecidos com PDAs), um dos mais festejados do ministério. Trata-se de pequenos financiamentos a organizações não-governamentais – ambientalistas e sociais – ou órgãos governamentais de âmbito local, provenientes dos recursos concedidos ao Brasil pelos países ricos, dentro do Programa Piloto de Proteção às Florestas Tropicais do Brasil, o PPG7. Os PDAs se tornaram o melhor conjunto de iniciativas na direção do desenvolvimento

sustentável e foram apontados como um exemplo mundial na Cúpula de Johannesburg.

Na Secretaria dos Recursos Hídricos, muito se caminhou com a implementação do Sistema Nacional de Gerenciamento e da Agência Nacional de Águas, além dos conselhos de gestão – nacional e estaduais – e os comitês de bacias. O desafio diante de João Bosco Senra – de conciliar os múltiplos usos de 20% da água doce do mundo – é gigantesco, mas ele assume com uma estrutura participativa montada e uma legislação na qual pode se apoiar.

Dívida – Gilney Viana, na Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, herda a dívida do Zoneamento Econômico-Ecológico (ZEE), que ainda não saiu das salas de reunião. Estão também entre suas atribuições as questões relativas a comércio sustentável, um assunto que até há pouco nem existia na pauta governamental, porém vai se tornando agenda obrigatória. Sérgio Braga deu início a um

bem-vindo Programa Brasileiro de Rotulagem Ambiental, que merece a atenção de seu sucessor, justamente pelo caráter de transversalidade, que permeou o discurso de posse da ministra.

Na Secretaria de Biodiversidade e Florestas, o legado de José Pedro de Oliveira Costa é extenso, sobretudo quanto à criação de unidades de conservação (UCs) e regulamentação de políticas de conservação da biodiversidade. João Paulo Capobianco recebe 63 novas UCs, que somam quase 12 milhões de hectares, todas criadas na gestão de Oliveira Costa. A lista inclui o maior parque de floresta tropical do mundo, o Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque, com 3,8 milhões de hectares, que já nasceu com o diferencial de não ter problemas fundiários, contar com apoio de institutos de pesquisa para elaboração de seu plano de manejo e inaugurar a ativa participação de comunidades do entorno, prefeituras e governo estadual, na sua criação.

MARY
ALEGRETTI
SEGUE NA
AMAZÔNIA